

O acervo da Escola Técnica Estadual Henrique Lage como fonte de pesquisa para a história da educação fluminense¹

Nailda Marinho Costa 

Professora Associada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

Sâmela Cristinne Furtado de Carvalho Ignácio 

Supervisora Educacional da Escola Técnica Estadual Henrique Lage da rede Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (Faetec)

Resumo

O artigo trata do uso e do potencial do acervo da Escola Técnica Estadual Henrique Lage como fonte de pesquisa para a história da educação fluminense. Acervo localizado em dois espaços distintos no interior da instituição escolar: no Centro de Memória Henrique Lage e no arquivo da escola. O primeiro se constitui como um espaço de pesquisa e recuperação da memória da escola criada em 1923 como escola profissional para meninos e que hoje integra o conjunto de seis escolas técnicas centenárias da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro; o segundo se constitui como um setor ligado à secretaria escolar que é alvo de atuação do primeiro, tendo em vista que no arquivo se encontra uma documentação produzida e acumulada pela instituição escolar desde a sua criação, portanto de valor histórico, até os dias atuais.

Palavras-chave: Arquivos escolares; História da educação; Escola técnica.

Abstract

The collection Henrique Lage Technical School as a source of research for the history of fluminense education

The text relates the use and potential of the collection Henrique Lage Technical School as a research source for the history of education. Collection located in two distinct spaces: in the Henrique Lage Memory Center and in the school archive. The first is a space for research and recovery of the memory of the school created in 1923 as a professional school for students boys and that today integrates the of six technical schools of the Foundation of Support to the Technical School of Rio de Janeiro. The

¹ A elaboração deste artigo se baseia em parte no primeiro capítulo da dissertação de mestrado defendida pela segunda autora desse artigo no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), orientada pela primeira autora. É dedicado a Profa. Dra. Ana Walesca Pollo Campos Mendonça (*in memoriam*), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), que compôs a Banca Examinadora da dissertação, em 12 de julho de 2016.

second is constituted as a sector connected to the school secretariat. The archive contains documentation produced and accumulated by the school institution since its creation, therefore of historical value, until the present day.

Keywords: School archives; History of the education; Technical school.

Resumen

El acervo de la Escuela Técnica Estadual Henrique Lage como fuente de investigación para la historia de la educación fluminense

El artículo trata del uso y del potencial del acervo de la Escuela Técnica Estadual Henrique Lage como fuente de investigación para la historia de la educación fluminense. Acervo ubicado en dos espacios distintos en el interior de la institución escolar: en el Centro de Memoria Henrique Lage y en el archivo de la escuela. El primero se constituye como un espacio de investigación y recuperación de la memoria de la escuela creada en 1923 como escuela profesional para niños y que hoy integra el conjunto de seis escuelas técnicas centenarias de la Fundación de Apoyo a la Escuela Técnica de Río de Janeiro; el segundo se constituye como un sector vinculado a la secretaría escolar que es objeto de actuación del primero, teniendo en vista que en el archivo se encuentra una documentación producida y acumulada por la institución escolar desde su creación, por lo tanto de valor histórico, hasta los días actuales.

Palabras clave: Archivos escolares; Historia de la educación; Escuela Técnica.

Introdução

Para (re)construir a história da Escola Profissional Washington Luis – uma das primeiras escolas profissionais destinadas aos meninos do município de Niterói –, hoje denominada Escola Técnica Estadual Henrique Lage (ETEHL), em sua pesquisa de mestrado intitulada “A (re)construção histórica da Escola Profissional Washington Luis (1923-1931)”, Ignácio (2016) teve como um dos lócus de investigação o acervo da referida escola.

O *Dicionário brasileiro de terminologia Arquivística* define acervo como constituído por “Documentos de uma entidade produtora ou de uma entidade custodiadora” (2005, p. 19). Desta forma, a escola é a entidade produtora e/ou custodiadora do acervo pesquisado que se encontra localizado em dois espaços distintos da instituição: no Centro de Memória Henrique Lage (CMHL) e no arquivo da escola.

Com nove décadas de existência, a Escola compõe o grupo de escolas técnicas quase ou já centenárias existentes no estado do Rio de Janeiro da rede Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (Faetec). Fundada em 1923 por uma Sociedade denominada Escola Técnica Fluminense e incorporada ao patrimônio do estado

do Rio de Janeiro pelo Governador Feliciano Sodré² em 1926, a Escola Profissional Washington Luis possuía como um de seus objetivos “a formação cívica, moral, intelectual e profissional do aluno”, conforme consta no artigo segundo dos regulamentos do ensino profissional do estado do Rio de Janeiro datados de 1926 e 1929. Como capital do estado, o município de Niterói³, que se encontrava em grande expansão no período, principalmente no setor industrial, necessitava de mão de obra qualificada para trabalhar em novos setores que surgiam. Nesse contexto, a escola técnica profissional, surgirá como uma instituição propulsora da formação dos futuros profissionais e cidadãos a fim de contribuir com a renovação e o progresso da cidade. Conforme Cunha (2005), nas décadas de 1920 e 1930, o Ensino Técnico e Profissional foi alvo de discussão pela sua importância na formação do trabalhador qualificado, visando ao crescimento econômico do país, amparado nos ideais republicanos de civilidade e de ordem social. A entrada lapidar dos ideais escolanovistas, com as reformas educacionais, principalmente na capital do país na década de 1920, trazia para o estado um eminente papel de controle do processo escolar, principalmente com a matriz da escola ativa e do trabalho.

Por meio dessa “renovação do aprendizado artesanal que precisava de especializações modernas”, como expresso por Cardoso (2003, s/p), se analisou a Escola Profissional Washington Luis em suas escolhas dos ofícios, oficinas, modelo pedagógico, seus sujeitos, o diretor, alunos, professores; assim como suas relações com os regulamentos educacionais vigentes, sua estrutura escolar e funcionamento, no que se refere à relação entre educação e trabalho a partir de elementos apontados pela documentação consultada no acervo da ETEHL.

² “Feliciano Pires de Abreu Sodré Júnior nasceu em Macaé (RJ) no dia 30 de setembro de 1881, filho de Feliciano Pires Abreu Sodré e de Carolina Alves de Abreu Sodré. Iniciou-se na política com a ajuda do então ministro da Guerra Hermes da Fonseca (1906-1909), que o encarregou, como tenente-engenheiro, da construção do forte da cidade de Macaé, que seria inaugurado em 1910. Com esse trabalho, construiu uma base política no município e, em dezembro de 1909, foi eleito deputado estadual na legenda do Partido Republicano Fluminense (PRF) para a legislatura que se iniciaria no ano seguinte. Feliciano Sodré angariou o apoio do interventor [Artur Bernardes] e foi eleito presidente do estado do Rio de Janeiro em 28 de outubro de 1923”, permanecendo no cargo até 1926, ano em que apoiou a candidatura de Washington Luís à presidência da República”. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/SODR%C3%89,%20Feliciano.pdf>. Acessado em fevereiro 2016.

³ O município de Niterói era a capital do estado do Rio de Janeiro, por meio de sua divisão geopolítica e administrativa e a cidade do Rio de Janeiro se encontrava como a capital do país. Niterói foi capital do estado até 1975, quando houve a fusão entre os estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, a partir da Lei Complementar nº 20 de 1974. A cidade do Rio de Janeiro, em 1960, foi transformada em um estado brasileiro chamado Estado da Guanabara devido a transferência da capital do país para Brasília (FREIRE, SARMENTO, MOTTA, 2001).

Entende-se por documento⁴ qualquer forma de expressão que possa contribuir para (re)construir a história de uma pessoa, lugar, acontecimentos etc., tais como: uma fotografia, um testemunho, uma entrevista, um relato, uma carta, um bilhete, desenhos, fichas de alunos, entre outros. Prost (2014), ao se remeter a “As questões do historiador”, discorre que o pesquisador, ao ter sua questão, de antemão elabora suas hipóteses e sua ideia preliminarmente a partir dos documentos já conhecidos por ele. Portanto para este autor, “não há questão sem documento. O historiador nunca se limita a formular uma “simples questão” – até mesmo quando se trata de uma questão simples – porque, em seu bojo, traz uma ideia das fontes documentais e dos possíveis procedimentos de pesquisa (...) [...]” (PROST, 2014, p. 76).

Entendendo como Prost que “não há questões sem documentos” (2014, p. 76), é necessário buscá-los. Então, fomos buscá-los no acervo da ETEHL. Entretanto, caminhando com o pensamento de Le Goff:

Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo. [...] porque qualquer documento é, ao mesmo tempo verdadeiro – incluindo, e talvez sobretudo, os falsos, – e falsos, porque um monumento é em primeiro lugar uma roupagem, uma aparência enganadora, uma montagem. [...] Enfim, tendo em conta o fato de que todo o documento é ao mesmo tempo verdadeiro e falso, trata-se de pôr à luz as condições de produção e de mostrar em que medida o documento é instrumento de poder (LE GOFF, 1996, p. 12).

Ao utilizar o documento como fonte de pesquisa, o pesquisador deve pôr em xeque as condições de produção e suas finalidades, questionando sempre as informações transmitidas, além de compreender que “nunca consegue exaurir completamente seus documentos; pode sempre questioná-los, de novo, com outras questões ou levá-los a se exprimir com outros métodos” (PROST, 2014, p. 77).

Mesmo sabendo que o documento é uma montagem do momento em que foi produzido, podendo estar repleto de verdades e mentiras, ele também está repleto de poder. Mas também de um poder de apontar ao pesquisador traços, sinais e vestígios de que precisa para dar consistência a sua versão da história. Ginzburg (2007) nos remete a um paradigma indiciário. Esse autor afirma que as fontes, as interrogações e interpretações de seus dados são reveladores, pois elas apresentam resíduos do passado a serem descobertos, rastros e indícios que levam a construir um determinado conhecimento, bem maior do que a própria fonte fala.

⁴ O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivista, do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (2005), apresenta por documento: “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato” (p. 73).

Nesse sentido, “vasculhamos” a documentação do Centro de Memória Henrique Lage (CMHL) e o arquivo da própria escola. O Centro é parte do Centro de Memória da Faetec (Cemef).

Considerando o foco proposto para esse artigo, o texto segue dividido em 6 seções, assim distribuídas: além dessa introdução, na segunda parte apresentamos o Cemef. Na terceira, o enfoque recai sobre o Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Henrique Lage (CMHL), considerando ser essa escola, uma das seis escolas centenárias da rede Faetec. Na quarta abordamos o arquivo da escola como parte da secretaria escolar e a documentação produzida e acumulada nele existente, passando, na quinta parte, a descrever o trabalho de busca e organização dos documentos necessários a pesquisa dissertativa sobre a Escola Profissional Washington Luis, atual Henrique Lage. Nas considerações finais, destacamos a necessidade de preservação do acervo da Escola, tendo em vista seu potencial de uso como fonte de pesquisa para a história da educação.

O Centro de Memória da Faetec⁵

Antes de apresentarmos o Centro de Memória Henrique Lage, consideramos importante situar o Cemef. Criada em 10 de junho de 1997, a Fundação é responsável pela implementação da política de Educação Profissional e Tecnológica, pública e gratuita, vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro⁶. Como um setor da Faetec, o Cemef, localizado na sede administrativa da Fundação,

⁵ A construção desta seção se baseia nas informações disponibilizadas no site: www.faetec.rj.gov.br.

⁶ A Faetec reúne cerca de 150 unidades, ao longo das 51 cidades do estado do Rio de Janeiro, a saber: Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Duque de Caxias, Petrópolis, Magé, Paracambi, Três Rios, Campos dos Goytacazes, Bom Jesus de Itabapoana, Itaperuna, Santo Antônio de Pádua, Teresópolis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Japeri, Laje do Muriaé, Miracema, Piraí, Vassouras, Volta Redonda, Angra dos Reis, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Búzios, Arraial do Cabo, Saquarema, Araruama, Iguaba Grande, Guapimirim, Resende, Queimados, Porto Real, São João da Barra, Macaé, Mendes, São José do Vale do Rio Preto, Bom Jardim, Nilópolis, Nova Iguaçu, entre outras. Oferecendo oportunidades em diversos segmentos de ensino, ela é formada por Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), entre elas a Escola Técnica Estadual Henrique Lage; Centros de Educação Tecnológica e Profissionalizante (Ceteps); Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs); Escolas de Artes Técnicas (EATs); Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (Faeterjs) e Centros de Referência em Formação de Profissionais da Educação, com o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (Iserj) e Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (Isepam). Sua sede administrativa encontra-se em um complexo localizado no bairro de Quintino Bocaiúva, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Fonte: www.faetec.rj.gov.br

é responsável por coordenar ações dos Centros de Memórias instituídos nas seis escolas técnicas em vias de ou centenárias da rede Faetec que são: Escola Técnica Estadual Ferreira Vianna; ETEHL; Escola Técnica Estadual Silva Freire; Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá; Escola Técnica Estadual República e Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (Iserj). Ele atribui e desenvolve atividades que integram os Centros de Memórias dessas escolas. Componente da estrutura organizacional da rede Faetec, o Cemef foi criado pela Portaria Faetec/PR nº 101, de 15 de maio de 2002⁷, tendo como objetivo, estabelecido no Regimento da Fundação [2013]: “A coleta, organização, análise e sistematização do acervo documental, televisivo, radiofônico da Faetec, assim como de fatos de expressiva relevância no panorama nacional, além de contribuir com a produção de material pertinente ao cotidiano escolar”. Desta maneira, o Cemef é o setor responsável pelo desenvolvimento de ações de pesquisas, preservação, guarda e divulgação da história das instituições pertencentes à Rede Faetec. Destacaremos o CMHL por ser seu acervo documental alvo da pesquisa de mestrado e espaço de trabalho onde uma das autoras deste artigo dedica metade da sua carga horária atuando como pesquisadora, dividindo o tempo de trabalho com a função de Supervisora Educacional na Escola.

O Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Henrique Lage

Para (re)construir a história da Escola Profissional Washington Luis fomos buscar documentos no acervo da ETEHL, localizado em dois espaços distintos: no CMHL e no arquivo da Escola Técnica Estadual Henrique Lage.

O CMHL é o setor responsável pela cultura e preservação do patrimônio escolar, incluindo os documentos que compõem o arquivo da Escola. O Centro possibilita a recuperação da memória institucional e incentiva a pesquisa sobre a educação profissional, assim é ao mesmo tempo produtor e colecionador de documentos sobre a Escola.

O CMHL iniciou suas atividades efetivamente no ano de 2012, o que se considera muito recente para a efetivação de todas as atribuições a ele impostas pelo

⁷ Publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 24 de maio de 2002.

Regimento da Faetec⁸. Esse Regimento, no Título II, Capítulo I, Seção III, estabelece os parâmetros a serem seguidos pelos Centros de Memória das Unidades de Ensino, aos quais cabe “promover a cultura escolar de preservação da memória e história institucional através da conservação de seu acervo histórico, sendo o setor da unidade de ensino responsável pelo desenvolvimento de ações de pesquisa, preservação, guarda e divulgação de sua história”. Em seu artigo 59, são atribuídas as competências dos Centros de Memórias das Unidades:

Promover a cultura de preservação da memória institucional junto à comunidade escolar; Atuar em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo CEMEF e pela FAETEC [...]; Coletar, identificar, organizar e analisar fontes documentais e iconográficas, tendo como ponto de partida quatro núcleos básicos de referências: os **arquivos das unidades escolares**, arquivos das Secretarias de Governo, arquivos públicos e Coleções Particulares (professores e ex-professores, ex-Diretores e Coordenadores, alunos e ex-alunos, funcionários, etc.); [...]; Organizar uma hemeroteca com notícias de jornais e revistas sobre a unidade de ensino; Coletar e organizar arquivo fotográfico e audiovisual relativos às aulas, exposições curriculares, feiras técnicas, seminários, formaturas, entre outros; Coletar e organizar um banco de história oral a partir de depoimentos de ex-alunos, ex-professores, ex-diretores/coordenadores e demais profissionais; Coletar e organizar um acervo de materiais didáticos relativos às disciplinas e aos professores, como: livros, diários, apostilas, fichas, cadernos, apontamentos, entre outros; Coletar e organizar acervo referente aos alunos: documentação do grêmio, cadernos, fotografias, convites de formatura, diplomas, carteiras estudantis, etc. [...]; Proporcionar condições de conservação ao acervo coletado compatíveis com as normas adequadas em termos de higienização e acondicionamento [...] (p. 15).

Como disposto no Regimento da Faetec, o Centro de Memória das unidades escolares tem por objetivo principal coletar, preservar e conservar o patrimônio da escola como seu acervo histórico, arquivo escolar, suas fotografias, seus mobiliários, objetos entre outros. De acordo com o citado Regimento, “entende-se por **acervo histórico escolar**”:

⁸ No período da pesquisa o CMHL era composto por cinco funcionários: a coordenadora, que é efetiva no cargo de orientadora educacional, uma professora de Filosofia (readaptada) que se dedicam integralmente, uma supervisora educacional, um professor de História e uma bibliotecária, que dedicavam metade de sua carga horária. De acordo com o Regimento, apenas o coordenador pode se dedicar integralmente ao setor. Como um setor da escola, o CMHL vem ao longo desses quatro anos se estruturando e funcionando ainda de forma precária, devido à falta de equipamentos e pessoal necessários para a sua plena efetivação. Devido à crise do governo do Estado do Rio de Janeiro que atingiu a diversas instituições escolares, entre elas a Faetec, a equipe do Centro de Memória, que já era insuficiente, foi reduzida prejudicando o trabalho que vinha sendo desenvolvido.

Arquivos escolares, legislação, documentos oficiais, mobiliário, equipamentos, memórias de docentes, funcionários e ex-alunos recuperadas através de entrevistas e questionários, livros didáticos, diários de classe, currículo e programa das disciplinas, cadernos dos alunos, materiais didáticos, jornais da época, fotografias e demais fontes que tratadas e preservadas constituirão o acervo da memória dessa instituição escolar (2013, p.14, grifos nossos).

Como metodologia de trabalho, a equipe do CMHL tem se empenhado em organizar os documentos acumulados no arquivo da ETEHL, a fim de identificar aqueles que possibilitem (re)construir a história da escola, como atas de conselho de classe, conteúdos programáticos, decretos, relatórios, dossiês de alunos entre outros, que compõem as primeiras décadas da escola⁹. Neste sentido, a equipe ao longo dos anos de 2013 a 2016 identificou e separou os dossiês dos alunos das décadas de 1920 e 1930, a fim de higienizá-los e reorganizá-los por ordem cronológica¹⁰. O CMHL tem ainda como atribuição “coletar e organizar o arquivo fotográfico e audiovisual relativos às aulas, exposições curriculares, feiras técnicas, seminários, formaturas, entre outros” (REGIMENTO, p. 15). O acervo fotográfico do Centro à época da pesquisa era constituído por cinco álbuns de capa dura com fotografias que contemplam cerca de seus 70 anos de história, e diversas outras fotografias avulsas. Além desses álbuns, foi doado pela Banda de Música seu acervo fotográfico desde a criação até os dias atuais, com cerca de 200 imagens da Escola¹¹. No acervo do Centro de Memória, buscamos fotografias das décadas de 1920-1930, em que a ETEHL era Escola Profissional Washington Luis o que nos

⁹ Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), entende-se por higienização a “retirada, por meio de técnicas apropriadas, de poeira e outros resíduos, com vistas à preservação dos documentos” (p. 103).

¹⁰ Os dossiês de alunos são organizados no Arquivo da Escola por ordem alfabética. Em 2013, o projeto: “Centro de Memória Henrique Lage: uma fonte valiosa para a História da Educação no Estado do Rio de Janeiro”, da professora de filosofia e pesquisadora integrante da equipe do CMHL, foi contemplado com duas bolsas Jovens Talentos da FAPERJ concedidas a alunos do 2º ano do Ensino Médio. Por meio deste projeto, os alunos participaram da organização do acervo do arquivo escolar. No mesmo ano, o Centro iniciou uma parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em História da Educação e Infância (NIPHEI) da Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ), para o desenvolvimento do projeto intitulado “História, memória e preservação documental: contribuição para a história da educação profissional a partir dos arquivos escolares da Escola Técnica Estadual Henrique Lage”, que sofreu solução de continuidade devido à greve de 2017.

¹¹ Sobre o uso da fotografia como fonte para a história das instituições escolares indicamos a Tese de Doutorado de Nailda Marinho da Costa Bonato (2003), intitulada: “A Escola Profissional para o Sexo Feminino através da imagem fotográfica”, disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000317311>. Acessado em maio de 2015.

permite visualizar momentos marcantes da história dessa instituição educativa “fornecendo um rico testemunho do dia-a-dia escolar” (FURTADO, 2011, p. 156). Nas imagens podemos visualizar os espaços físicos da escola, as oficinas, o uso do uniforme, os sujeitos, entre outras possibilidades.

Embora o Regimento da Faetec inclua os arquivos escolares como parte do *acervo histórico escolar*, os arquivos na gestão escolar são de responsabilidade das secretarias escolares, como é o caso do arquivo da Escola. É do arquivo escolar que falaremos a seguir.

O Arquivo da Escola Técnica Estadual Henrique Lage

Abordamos acerca das atribuições e atividades do Centro de Memória da Faetec e mais especificamente sobre o CMHL, por constituírem seus acervos espaços de consulta para a pesquisa, sendo responsável por “coletar, identificar, organizar e analisar fontes documentais e iconográficas” (REGIMENTO, 2013, p. 15), produzidas e acumuladas pela Escola e que constituem parte da memória da ETEHL.

O Regimento que norteia as escolas da Rede Faetec que tem por finalidade informar os direitos e deveres dos funcionários, as atribuições de cada setor da escola, sobre os Arquivos Escolares consta que é de responsabilidade da secretaria. Desta maneira, o arquivo da ETEHL, cujo CMHL tem se empenhado em organizar os documentos produzidos e acumulados, é de responsabilidade da secretaria escolar e não do Centro de Memória.

A Deliberação do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 239/1999, que trata sobre o arquivamento dos documentos escolares em instituições de educação básica do sistema estadual do Rio de Janeiro, afirma que: “o arquivo escolar, deve estar permanentemente em condições de fácil acesso e pronta consulta pela própria administração da instituição e pelos agentes de inspeção do Poder Público” (apud. Manual de Secretaria Escolar, 2014, p. 4). Esta Deliberação define também **arquivo escolar** como:

o conjunto, rigorosamente organizado, de documentos e informações que comprovem, inequivocamente, a identidade e os fatos relativos à escolaridade de cada aluno e do conjunto de alunos da instituição escolar e evidenciem, ao mesmo tempo, os aspectos de organização e ação da escola referentes ao processo de educação e ensino vivenciado pelos alunos, ao longo de todo o período de funcionamento da instituição (Deliberação CEE nº239/1999, art. 1º).

O Manual de Secretaria Escolar do ano de 2014, adotado no curso sobre arquivos escolares, oferecido pela Rede Faetec para funcionários de secretarias escolares, apresenta resumidamente a rotina de uma secretaria escolar quanto à preservação documental, descarte, entrega de documentos aos alunos, entre outras situações, sendo um documento administrativo.

O arquivo escolar, segundo o Manual (2014, p. 6-7), é composto pelos seguintes documentos escolares, que fazem parte da pasta individual do aluno ou dossiê de aluno: ficha de matrícula, cópia da certidão de nascimento, cópia da carteira de identidade, CPF (aluno e responsável), histórico escolar do Ensino Fundamental, comprovante de residência, cópia da matriz de ingresso do aluno, ficha individual por etapa e ficha de estágio.

Além da pasta individual do aluno, cuja guarda é de responsabilidade da secretaria escolar, no arquivo da escola também há livro de ata de resultados finais; livro de ata de dependência, livro de ata de conselhos de classe, livro de registro de certificados/diplomas, arquivo digital de matrícula, modelos de formulários e declarações diversos, arquivo de legislação, certificados, históricos escolares, requerimentos e boletins, arquivo de publicação em Diário Oficial dos alunos concluintes, pasta de termo de visita da Inspeção Escolar, livro de protocolo para documentos emitidos, Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, livro de atas de reuniões, editais de ingressos, livro de ocorrências diárias, arquivo de documentos expedidos e recebidos.

A Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Essa lei estabelece que “é dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação” (art. 1º). Como o dever do Poder Público é a gestão documental dos arquivos, eles se apresentam como instrumentos de desenvolvimento científico e elementos de prova. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº 4.073, de 03 de janeiro de 2002.

A partir da Lei de 1999 sobre arquivo público e privado, Ruy Hermann Araújo Medeiros define arquivo escolar como “um conjunto de documentos produzidos ou recebidos por escolas públicas ou privadas, em decorrência do exercício de suas

atividades específicas, qualquer que seja o suporte ou informação ou a natureza dos documentos” (2003, p. 99).

Ainda conforme Medeiros, os arquivos escolares não se constituem apenas de “documentos capazes de provar direitos, ou servirem de meio de prova” (2003, p. 5), mas também de documentos capazes de cumprir papel informativo para administração pública como, por exemplo, sobre a evolução do oferecimento de vagas, de repetência, de evasão escolar. Com base nessas informações, a administração pública “poderá adotar medidas de planejamento para oferecimento do serviço público de educação, ou para sanar situações, atender demanda, resolver carências” (MEDEIROS, 2003, p. 5).

Se tais documentos pertencentes aos arquivos escolares são valiosos pelas suas informações pedagógicas e administrativas sobre a instituição e para a administração pública, também se constituem como memórias da instituição e dos sujeitos que passaram por ela¹². Nessa perspectiva: Os arquivos escolares são acervos constituídos por diversas espécies documentais, que são fontes para a pesquisa científica. Podemos dizer que o acervo arquivístico de uma escola é composto de fotografias, fichas de alunos, atas de notas, documentos pessoais, ficha de matrícula, correspondência, planos de aula, estatuto, regimento, resoluções, normas, entre outros. O fato é que esse tipo de arquivo deve ser otimizado, preservado, tendo seu valor reconhecido, pois retrata parte da vida dos que passaram pela instituição. Nele são registradas as ações desenvolvidas pela escola no curso do seu pensar/agir sobre o universo pedagógico. [...] Esse tipo de acervo arquivístico representa um patrimônio documental, que integra a memória da instituição escolar que o gera e é parte da memória educacional brasileira (BONATO, 2000, p. 45).

Portanto é importante que a preservação¹³ da documentação dos arquivos escolares seja iniciada desde sua fase corrente, nos arquivos de secretaria para que ao longo do tempo não seja atacada por insetos e microrganismos e acumulada em um

¹² “Se o estudante e o professor, referências da comunidade escolar, perceberem a importância dessa documentação como memória da escola, provavelmente ajudarão na sua preservação e compreenderão a importância da gestão documental e da implantação do “arquivo permanente” dentro das condições existentes” (BONATO, 2005, p. 26).

¹³ De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (2005), se entende por preservação a “prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico” (2005, p. 135).

“arquivo morto”. Esta “é uma velha e incorreta denominação para a documentação de caráter permanente, sugerindo a existência de uma documentação sem utilidade e descartável”, como nos chama atenção Bonato (2005, p. 206).

O Arquivo da Escola Técnica Estadual Henrique Lage: potenciais, limites e viabilidades para a pesquisa

Na época de construção da pesquisa, o arquivo da ETEHL se localizava em uma sala com um bom espaço físico, contendo documentos em fase corrente, intermediária e permanente, porém sem uma organização arquivística que facilitasse o trabalho de pesquisa, considerando que o arquivo visa atender a demanda da secretaria escolar.

No texto *Memória da Educação: preservação de arquivos escolares*, Bonato explica a Teoria das Três Idades dos arquivos:

Arquivo Corrente ou de primeira idade, constituído de documentos em curso e consultados frequentemente. De natureza administrativa, atendem às necessidades imediatas para as quais foram produzidos e por isso se conservam junto aos órgãos produtores; arquivo intermediário ou de segunda idade, nos quais os documentos não são mais consultados tão frequentemente, porém, ainda, podem ser solicitados para retomada de alguma questão pelo órgão que os produziu. Já foram avaliados e aguardam destinação final de acordo com a Tabela de Temporalidade dos Documentos; arquivo permanente ou de terceira idade, constituído de documentos que perderam todo o valor de natureza administrativa, mas que se conservam definitivamente em razão de seu valor histórico ou probatório, de acordo com a avaliação documental (2000, p. 47, grifos nossos).

Como se pode observar, os arquivos passam por três estágios de evolução. Assim a preservação do documento deve começar logo no momento da sua produção no arquivo corrente, não existindo desta forma o “arquivo morto” e sim arquivo em constante otimização. Entretanto, alerta Lopes (2009) que essa divisão em idades, é basicamente uma realidade dos Estados Unidos e do Canadá. No caso dos arquivos escolares isso fica evidente, quando investigamos os tendo como fonte de pesquisa para a produção no campo da história da educação. Geralmente a massa documental acumulada, com raras exceções, está misturada e sujeita a toda sorte de destruição.

Cabe destacar que em 2014 a Faetec, por meio do Centro de Memória Geral, proporcionou um curso de capacitação em Higienização, Pequenos Reparos e Conservação Básica de Documentos em Papel com duração de dois meses,

no Arquivo Público do Rio de Janeiro (Aperj), para os funcionários do Centro de Memória e da Secretaria Escolar. Como resultado desta participação, a bibliotecária da Escola, também integrante da equipe do CMHL, (no período) higienizou cerca de 200 documentos, entre eles alguns dossiês de alunos das décadas de 1920 a 1950, decretos e ofícios. Os documentos higienizados foram acondicionados e separados em pastas com o pH neutro de outros documentos não higienizados, de modo que não se contaminassem e para sua melhor conservação. Dessa forma, a equipe também otimizou o espaço físico, limpando e organizando o arquivo da escola, acondicionando os diários de classe que se encontravam no chão, ficando a sala com melhores condições de acesso para a pesquisa. Porém, esse é um trabalho que exige acompanhamento e mão de obra constante para manutenção, considerando o volume documental arquivado.

Potenciais, limites e viabilidades para a pesquisa é o que encontramos no arquivo da ETEHL. Apesar do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Centro de Memória, para pesquisar nesse arquivo foi preciso coletar, identificar e organizar as fontes documentais do período de 1923 a 1930, sendo isso de grande desafio devido às condições de organização, preservação, conservação e acondicionamento da documentação desse período¹⁴. Os documentos estavam acondicionados e armazenados em armários/arquivos com quatro gavetas em aço oxidados, com bastante tempo de uso, além de três armários também de aço e alguns amontoados; e organizados em ordem alfabética pelo pré-nome do aluno. A sala com pouca ventilação externa, provocava grande incômodo pelo cheiro de mofo. O rastrear das fontes no arquivo foi motivo de muitas alergias, devido às condições em que o espaço da sala se encontrava, apesar de terem sido utilizadas máscaras, luvas e jalecos, para proteção.

Para ilustrar essa situação, Bonato (2000) recorre a José Saramago que na obra *Todos os Nomes*, nos apresenta o Sr. José, funcionário da Conservatória Geral de Registro Civil. Na tentativa de encontrar a fotografia da mulher desconhecida, ex-aluna da escola, esse personagem vasculhou um arquivo escolar, em condições precárias, assim descrito:

¹⁴ É necessário observar que a pesquisa de mestrado também se uniu a uma das competências do CMHL, considerando que a autora, como membro do Centro de Memória, para contextualizar historicamente a Escola Washington Luis, hoje ETEHL, para investigar sobre sua criação e seus primeiros oito anos, coletou, identificou e organizou as fontes documentais no arquivo.

Abrir uma caixa, desatar um laço, cada movimento que fazia levantava uma nuvem de pó, a tal ponto que, para não acabar asfixiado, teve de atar o lenço sobre o nariz e a boca, um processo preventivo que os auxiliares de escrita eram aconselhados a seguir cada vez que tinham de ir ao arquivo... (SARAMAGO *apud* BONATO, 2005, p. 206).

Podemos comparar a busca inicial de documentos no arquivo da Escola Henrique Lage ao “sofrimento” a que foi submetido o Sr. José. A cada gaveta aberta e averiguada, a cada procura para o levantamento de documentos, era uma nuvem de poeira que subia, juntamente com o cheiro de mofo, constituindo-se um difícil trabalho, uma barreira no processo da pesquisa, em meio a fungos, traças e poeira. Por esse caso semelhante, de precariedade dos documentos e do local do arquivo escolar, é que o arquivo da escola teve que ser limpo e otimizado, para facilitar a permanência da pesquisadora. Ressaltando que a tarefa faz parte de uma das atribuições do Centro de Memória da Escola.

Para utilizar seus documentos, como fontes para a pesquisa que se pretendia desenvolver, foi necessário efetuar um trabalho de reorganização e identificação dos documentos. O processo de (re)organização incluiu a identificação e classificação dos documentos, dividindo-os de acordo com a estrutura organizacional da escola, bem como pela tipologia/espécie dos documentos¹⁵.

No arquivo, consultamos ofícios e decretos das décadas de 1920 e 1930 e dossiês de alunos do período de 1925 a 1930 contendo solicitações de matrícula e históricos escolares. Para a coleta das informações elaboramos uma ficha de identificação do dossiê de alunos, com os seguintes campos: nome do aluno, idade de ingresso, ano de ingresso, filiação, endereço, nome da escola, escola de origem, pedido de matrícula, documentos pessoais (se havia no dossiê algum documento do aluno), documentação encontrada (outros documentos anexados ao dossiê), religião e cor declaradas, caixa escolar (se consta o valor), quantidade de documentos, curso (cursos que frequentaram), ofício de formação, atestado médico, atestado de vacina, séries cursadas (na escola), anos na escola, conclusão do curso, ano de conclusão, observações (caso houvesse algo extra).

¹⁵ A intenção da equipe do Centro de Memória HL era a de organizar os dossiês de alunos das décadas de 1920 e 1930 (inicialmente) tendo como Fundo Arquivístico os nomes que a escola teve ao longo de sua trajetória.

Foram 74 arquivos de aço com quatro gavetas, portanto 296 gavetas abertas à procura da documentação desejada; e 175 dossiês analisados e fichas preenchidas. Essas fichas foram organizadas em ordem cronológica, de 1925 a 1930, facilitando o trabalho de análise.

O procedimento foi necessário devido à organização dos dossiês dos alunos está em ordem alfabética, atendendo às necessidades da secretaria da escola. Se a organização do arquivo em ordem alfabética é um tipo de arranjo arquivístico adequado e viável para a secretaria da escola, para a pesquisa tal modelo foi penoso por causa do período da investigação, 1923 a 1931. É importante tal sinalização, pois reconhecemos que a função imediata daquele arquivo escolar é atender à demanda da secretaria, não sendo este pensado para pesquisas científicas.

Devido a este método de arquivamento, encontrava-se em uma mesma gaveta um dossiê de aluno do ano de 2013 junto com outro de 1930, tendo em vista que, em cada gaveta, há alunos das nove décadas de existência da instituição. Considerando que o acervo não passou pelo processo de avaliação documental, tivemos que olhar dentro de cada gaveta, em cada dossiê, para encontrar os de 1923 a 1930, de interesse da pesquisa de mestrado.

Cada dossiê de aluno encontrado e lido nos remeteu a uma memória individual e coletiva da escola, a um passado “esquecido”. Rastrear seus indícios como os selos, as tintas, o papel, os timbres da escola, entre outras coisas mais, nos permitiram olhar além daquele simples papel “velho”.

Ali, nos documentos, estão memórias individual e coletiva da educação. Não todas, é claro. Mas também não só memória, mas memórias. Memória do papel. Memória da tinta. Memória da letra. Memória da pena. Que tinta é aquela? Por certo uma daquelas obtidas com receita, que passou de professor a professor, ou de pai a pai, de aluno a aluno [...] (MEDEIROS 2003, p. 6).

Em meio ao anseio pela demora e dias passados buscando, de forma sistemática, algum dossiê de aluno do período de 1923 a 1930, encontramos no final da primeira gaveta, na letra A, o primeiro de interesse da pesquisa, mostrando-nos ali parte das memórias daquela instituição.

Devido à dificuldade provocada para a pesquisa científica, devido a organização dos dossiês em ordem alfabética pelo prenome do aluno¹⁶, o Centro de Memória atuava junto à secretaria escolar e enquanto setor da escola, buscando otimizar o arquivo para futuras pesquisas sobre a Escola. A intenção é contribuir para construir meios de democratização do acesso para a realização da pesquisa científica, inclusive na escolha do arranjo¹⁷ para essa documentação. É nessa perspectiva que Medeiros destaca o papel do pesquisador de História da Educação:

O pesquisador de História da Educação poderá, como grande interessado que é, envolver-se na luta para que seu direito de acesso aos documentos e aos arquivos seja assegurado. Isso significa que os arquivos sejam organizados, possuam pessoal e material adequado ao desempenho de suas finalidades, que possuam catálogos, meios de conservação e sistema de classificação. A luta interessa a toda a sociedade e significa construir meios de democratização de pesquisa e formulação do conhecimento. [...] Não se trata do acesso “permitido” a um ou a alguns pesquisadores, mas o acesso garantido à comunidade, de forma adequada (MEDEIROS, 2003, p. 11).

Possibilitar o acesso de todos interessados à consulta ao acervo do arquivo da ETEHL para fins de pesquisa científica, avaliação, organização, conservação e acondicionamento dos documentos, entre outras ações, era, então, preocupação do CMHL junto à secretaria escolar, a fim de se conhecer a história da Escola Washington Luis desde sua criação até os dias atuais¹⁸.

Considerações finais

Em 5 de fevereiro de 2018, sob o título *Ano novo, velhos problemas na Escola Técnica Henrique Lage*, é publicado no jornal O Fluminense ser “lamentável ver que a Faetec, uma das instituições de referência no ensino técnico do país, chegou a esse ní-

¹⁶ Para organização dos dossiês se adotou o Método alfabético – “Método de ordenação que tem por eixo o alfabeto” (AN, 2005).

¹⁷ Na definição do O *Dicionário brasileiro de terminologia Arquivística*, arranjo é uma “Sequência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de um arquivo ou coleção de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecido”. Ver também *método de arquivamento, nível de arranjo, quadro de arranjo e sistema de arranjo* (AN, 2005, p. 37).

¹⁸ Antes desta pesquisa de mestrado, o arquivo da escola foi consultado somente por Sueli Barbosa Thomaz, hoje professora aposentada da Unirio, para elaboração de sua dissertação de mestrado intitulada “Impasses e as perspectivas do ensino de 2º grau: O caso concreto do Colégio Estadual Henrique Lage”, defendida na Universidade Federal Fluminense (UFF) no ano de 1985. Vale ressaltar que a pesquisadora era funcionária da escola, exercendo o cargo de orientadora educacional, ocorrendo um processo semelhante ao nosso, com esta pesquisa.

vel de calamidade” e continua a articulista: “Além de ficarem meses sem aula por conta da greve que atrasou todo o cronograma escolar, os alunos retornam e são liberados às 12h porque os estoques da unidade estão vazios. Isso reflete o descaso do governo com a educação e com o futuro do nosso país”¹⁹.

É fato que a crise do governo do estado do Rio de Janeiro, infelizmente provocou um desgaste na Faetec e nas instituições escolares a ela ligadas, como no caso da ETEHL. Entretanto, de forma otimista, queremos acreditar que a própria Fundação, assim como, a política que vinha sendo implementada por ela, por meio do Centro de Memória, não será abandonada pelo poder público, assim desejamos. Isto posto, pensando no objeto desse artigo, é preciso preservar o acervo da ETEHL, tendo em vista seu potencial de uso como fonte de pesquisa para a história da própria Escola, das Escolas profissionais, para a história da educação fluminense. Para isso, o incentivo a manutenção do CMHL, e de todos os outros Centros, por meio da disponibilização de mais recursos humanos, financeiros e materiais, se faz necessário pelo poder público.

No arquivo se encontra, além da documentação em fase corrente, ou seja, produzida para atender as necessidades imediatas da gestão escolar, também uma documentação produzida e acumulada pela instituição desde a sua criação, portanto de valor histórico. Trata-se de uma escola que se configura como monumento (LE GOFF, 1996), que hoje integra o conjunto de seis escolas técnicas centenárias da Faetec.

No caso pesquisado, é importante o diálogo entre o Centro de Memória e a secretaria escolar de modo a se realizar um trabalho de organização, conservação e preservação da documentação que deve começar desde sua fase corrente no arquivo, para que não se acumule de forma desordenada provocando, muitas vezes, perdas documentais que venham a prejudicar um estudo de valor histórico e científico sobre a trajetória da Escola. Mas isso se aplica a qualquer instituição escolar, pois os “arquivos escolares constituem acervos arquivísticos, contendo diversas espécies documentais que são fontes de pesquisa. São *espaços de memória*, depositários de fontes produzidas e acumuladas na trajetória do fazer pensar o pedagógico no cotidiano das escolas” (BONATO, 2002, p.4)

¹⁹ Fonte: <http://www.ofluminense.com.br/en/cidades/ano-novo-velhos-problemas-na-escola-t%C3%A9cnica-henrique-lage>

Nesse sentido, cabe ouvir o que nos diz Diana Vidal, quanto o que é preservar documentos. Para essa autora preservar “não significa guardar tudo, mas *avaliar* a documentação, descartando o desnecessário e criando condições mínimas de sobrevivência do suporte físico (materialidade) e da informação do documento” (VIDAL, 2000, p. 39). Mas, cuidado, descartar não significa jogar fora sem critérios, é preciso “uma discussão sobre o que é *desnecessário*” (VIDAL, 2000, p.39). Há todo um procedimento técnico-científico que envolve o trabalho de preservação documental sobre “conservação e o descarte”, para isso a autora propõe um *triálogo* entre arquivistas, historiadores e profissionais da área de informática.

Apesar das dificuldades apontadas para produção da dissertação de mestrado, tendo em vista o trabalho no arquivo da Escola devido a organização e as condições de conservação e preservação da documentação pertinente às necessidades da investigação, o arquivo apresentou potencial para a pesquisa, contribuindo para os estudos acerca das instituições escolares, principalmente voltadas às escolas profissionais masculinas do Estado do Rio de Janeiro, deixando para o campo da história da educação, em especial das instituições de ensino profissional, a (re)construção da Escola Profissional Washington Luis e seus sujeitos como diretores, professores e alunos, no período de 1923 a 1931, tendo por base o que diz Ginzburg: “quando as causas não são reproduzíveis, só resta inferi-las a partir dos efeitos” (1990, p. 169). Esse potencial de pesquisa deve estar acessível a outros pesquisadores para que possam realizar investigações, novos estudos sobre a educação profissional no estado do Rio de Janeiro.

Por fim, a pesquisa dissertativa também produziu novas fontes. A consulta ao acervo, levou a pesquisadora a realizar uma entrevista semiestruturada com Luís Antonio Pimentel²⁰, que vivenciou a Escola Washington Luis como aluno e a Escola do Trabalho do Rio de Janeiro como professor. A transcrição da entrevista se constitui como mais um documento incorporado ao acervo da ETEHL, mais precisamente, depositada no Centro de Memória. A própria dissertação produzida se constitui numa fonte sobre a história da Escola, também se configura num documento de memória ao

²⁰ Um ano após a entrevista, em 06 de maio de 2015, o Sr. Pimentel faleceu, deixando neste trabalho as marcas de suas memórias sobre a Escola Profissional Washington Luis. Então esta dissertação também representa uma homenagem a ele, ao “guardião da memória”, nas palavras de Olga Simson (2003). Pimentel transmitiu de forma prazerosa suas vivências enquanto aluno e professor da Escola Profissional Washington Luis e Escola do Trabalho do Rio de Janeiro, respectivamente.

registrar a existência e a situação do acervo, os documentos do arquivo e o trabalho empreendido para o desenvolvimento da pesquisa.

Referências

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro, RJ, 2005.

BONATO, N. M. C. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 5, n. 2 (10), p. 193-220, jul./dez. 2005.

BONATO, N. M. C. *A escola profissional para o sexo feminino através da imagem fotográfica*. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

BONATO, N. M. C. Arquivos escolares: limites e possibilidades para a pesquisa. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25, 2002, Caxambu. *Anais...* Rio de Janeiro, RJ: ANPED, 2002.

BONATO, N. M. C. Memória da educação: preservação de arquivos escolares. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 6, n. 35, set./out. 2000.

CARDOSO, T. F. L. A reforma do ensino profissional, de Fernando de Azevedo, na escola Wescelaus Braz. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, n. 14, v. 5, p. 1-13, jan./abr. 2003.

CUNHA, L. A. *O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização*. São Paulo, SP: Universidade Estadual Paulista, 2005

FURTADO, A. C. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em história da educação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-59, jul./dez. 2011. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i2p145-159>

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1990.

GINZBURG, C. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso ou fictício*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

IGNÁCIO, S. C. F. C. *A (re)construção histórica da escola profissional Washington Luís (1923-1931)*. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2016.

LE GOFF, J. *História e memória*. 4. ed. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1996.

LOPES, L. C. *A nova arquivística na modernização administrativa*. Brasília, DF: Projeto, 2009.

MEDEIROS, R. H. A. Arquivos escolares: breve introdução a seu conhecimento. In: COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO, 3, 2003, Vitória da Conquista. *Anais...* Vitória da Conquista, BA: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2003. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Ruy_Medeiros2_artigo.pdf>.

MOTTA, M. S. A fusão da Guanabara com o Estado do Rio: desafios e desencantos. In: FREIRE, A.; SARMENTO, C. E.; MOTTA, M. S. (Orgs.). *Um estado em questão: os 25 anos do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2001. p.19-56.

PROST, A. *Doze lições sobre a história*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2014.

THOMAZ, S. B. *Os impasses e as perspectivas do ensino de 2º grau: o caso concreto do colégio Estadual Henrique Lage*. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ 1985.

VIDAL, D. Fim do mundo do fim: avaliação, preservação e descarte documental. In: FARIA FILHO, L. M. (Org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 31-43 (Coleção memória da educação).

Submissão em: 05-11-2018

Aceito em: 25-01-2019